



Nascimento Brito

BRUNO VEIGA / ITYBA

Em 1969, pleno regime militar, **MANOEL FRANCISCO DO NASCIMENTO BRITO** foi chamado à Polícia Federal. Motivo: o *Jornal do Brasil* publicara a lista dos presos políticos que seriam trocados pelo embaixador da Alemanha, seqüestrado no Rio de Janeiro. Esperava-se que ele entregasse a fonte da informação e, diante da negativa, foi ameaçado com uma noite na cadeia. “Só tenho medo de rato e barata”, reagiu ironicamente o diretor do *JB*, que morreu no sábado, 8 de fevereiro, aos 80 anos. M.F do Nascimento Brito, como assinava no expediente do jornal que comandou por 52 anos — ou doutor Brito, como ficou conhecido —, era uma síntese improvável. Desempenhou o papel de opositor da ditadura sem perder o humor britânico e o porte aristocrático. Não pretendia ser jornalista nem empresário (pensou em ser engenheiro, mas formou-se em direito). No entanto, foi sob sua direção

que se fizeram as grandes mudanças que tornaram o *JB* referência do jornalismo brasileiro. No fim dos anos 50, promoveu a reforma gráfica inspiradora de dezenas de outras publicações. Depois do golpe de 1964, esteve à frente de uma inteligente e cotidiana resistência às arbitrariedades da ditadura militar. Em 1978, sofreu um derrame que paralisou para sempre o lado direito de seu corpo. Já se ensaiava então a crise financeira que resultou na venda do jornal a Nelson Tanure, empresário baiano do setor naval. A resistência foi longa. Até o ano 2000, Nascimento Brito não deixou de trabalhar, nem de se comportar como um gentleman. No início dos anos 90, aos 70 anos, foi derrubado por uma jovem e estabana repórter ao sair do elevador do *JB*. Sua primeira pergunta depois de conseguir levantar-se foi se a moça havia se machucado.

Lucila Soares

Não só para o público **JOSÉ LEWGOY** ficou eternizado como vilão — das chanchadas da Atlântida ao cinema novo e até de produções mais recentes. Nos bastidores dos filmes — mais de oitenta —, das peças e das novelas em que trabalhou, o ator era conhecido primeiro pelo talento e, imediatamente a seguir, pelo mau humor, pela rabugice e pelas opiniões desabonadoras sobre diretores e colegas. Ao longo das mais de seis décadas de sua carreira, o assunto ganhou contornos de folclore. Filho de um russo e de uma americana, o ator nasceu em Veranópolis (RS), em 1920, e era fluente em inglês numa época em que isso não era tão comum. Foi o que lhe abriu muitas portas — como o emprego de tradutor que o levou a se aproximar

de Érico Veríssimo e Mario Quintana e, mais tarde, uma bolsa para estudar arte dramática na Universidade Yale. No Brasil, contudo, Lewgoy encontrou um cinema mais humilde do que as suas pretensões. Por isso tentou firmar uma carreira na Europa, entre as décadas de 50 e 60. Numa fase de maior desilusão, chegou a virar importador de café. Morreu dia 10, aos 82 anos, de complicações de uma infecção respiratória.

Isabela Boscov



José Lewgoy

DIVULGAÇÃO

RONALD ZIEGLER, secretário de Imprensa do ex-presidente americano Richard Nixon. Em livro recente, um ex-advogado de Nixon sugere que Ziegler teria sido um



Ziegler

dos informantes dos repórteres do jornal *Washington Post* que denunciaram o escândalo Watergate. Dia 10, aos 63 anos, de ataque cardíaco, em Coronado, Estados Unidos.

DANIEL TOSCAN DU PLANTIER, produtor, presidente da Academia Francesa de Cinema. Dia 10, aos 61 anos, de ataque cardíaco, em Berlim.



Sacilotto

KEIJIU KOBAYASHI

LUIZ SACILOTTO, artista plástico, um dos precursores do concretismo no Brasil. Pintor, escultor e desenhista, esteve entre os líderes do movimento de renovação artística ocorrido no Brasil na metade do século passado. Dia 9, aos 78 anos, de complicações decorrentes de duas cirurgias, em São Paulo.

AUGUSTO MONTERROSSO, escritor guatemalteco. Considerado um dos melhores escritores de língua espanhola, Monterrosso foi agraciado em 2000 com o prestigiado Prêmio Príncipe das Astúrias. Dia 7, aos 81 anos, de afecção cardíaca, na Cidade do México.

HEGESIPO DE CAMPOS MEIRELLES, pai do presidente do Banco Central, Henrique Meirelles. Dia 11, aos 93 anos, de falência de múltiplos órgãos, em São Paulo.